

BOLETIM

018/2025

Inflação Mensal

Abril de 2025

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Junior

Assessoria-Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Avaliação

Paulo Domingos da Silva Matos

Gerência de Estudos Econômicos

João Kleber Estácio de Lima

Equipe técnica

Marcelo Eurico de Sousa

João Kleber Estácio de Lima

Paulo Domingos da Silva Matos

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

Capa: Riccelli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho são reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reprodução para fins comerciais são proibidas.

Souza, M. E.; Lima, J.K.E.; Matos, P. D. S. *Inflação Mensal – Abril de 2025*. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica – IMB, 2025.

Índices para catálogo sistemático:

1. IPCA.
2. INPC.
3. Custo de Vida.

Sumário Executivo

- A variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em Goiânia situou-se em 0,14% no mês de abril de 2025, indicando uma desaceleração de 0,17 ponto percentual (p.p.) em comparação à taxa de 0,31% registrada em março.
- Este resultado configura a segunda menor taxa para um mês de abril na série histórica desde 2020, superado unicamente pela deflação de 0,53% registrada naquele ano.
- No contexto das capitais brasileiras, a variação do IPCA em Goiânia em abril de 2025 foi a segunda menor registrada, sendo inferior apenas à de Brasília, cujo índice foi de 0,04%.
- Considerando o acumulado no primeiro quadrimestre de 2025, o IPCA de Goiânia atingiu 1,59%, patamar 0,89 ponto percentual inferior à média nacional apurada para o mesmo período (2,48%).
- Não obstante a predominância de altas na maioria dos grupos de despesas, o índice geral foi moderado por variações negativas em segmentos específicos, como Transportes (1,30%), Habitação (0,17%) e Artigos de Residência (-0,02%).
- A deflação observada no grupo de Transportes (1,30%) foi majoritariamente influenciada pela queda nos preços das passagens aéreas (15,80%) e dos combustíveis, com destaque para o etanol (3,14%) e a gasolina (1,93%).

Inflação em Goiânia – Abril de 2025

Em abril de 2025, a inflação mensal em Goiânia, aferida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou uma variação de 0,14% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou 0,30%. Tais resultados indicam uma desaceleração no IPCA em comparação com o mês de março, quando registrou alta de 0,31%. Especificamente, o IPCA da capital (0,14%) configurou-se como o segundo menor para o mês de abril desde 2020, sendo superado apenas pela deflação de 0,53% ocorrida naquele ano. Paralelamente, o IPCA nacional atingiu 0,43% no mesmo período, evidenciando igualmente uma desaceleração em relação a março (0,56%), porém com um incremento de 0,05 ponto percentual (p.p.) sobre abril de 2024 (0,38%). Comparativamente, a inflação de abril em Goiânia (0,14%) situou-se 0,29 p.p. abaixo da média nacional (0,43%).

No que tange aos dados acumulados, o IPCA em Goiânia alcançou 1,59% no acumulado de 2025, um patamar inferior aos 2,00% registrados em igual período de 2024 e o segundo menor para o quadrimestre desde 2020, superado apenas pela deflação de 1,00% em 2020. Em âmbito nacional, a inflação acumulada no mesmo intervalo atingiu 2,48%, valor superior aos 1,80% observados no início de 2024, posicionando-se 0,89 p.p. acima do índice da capital (1,59%). Considerando o acumulado dos últimos doze meses, Goiânia apresentou variações de 5,13% no IPCA e 5,22% no INPC. Durante esse mesmo horizonte temporal, a média brasileira do IPCA alcançou 5,53%, resultando em um IPCA de Goiânia (5,13%) 0,40 p.p. inferior ao nacional.

Em termos de posicionamento entre as capitais e regiões metropolitanas, Goiânia obteve a segunda menor variação inflacionária em abril, com 0,14%. Este índice foi superado unicamente por Brasília, que demonstrou a menor inflação do país (0,04%). Em contrapartida, as maiores elevações mensais foram constatadas em Porto Alegre (0,95%), Fortaleza (0,60%), Campo Grande (0,60%), Rio Branco (0,55%) e São Paulo (0,52%). Além de Brasília e Goiânia, as menores variações foram observadas no Rio de Janeiro (0,16%), Salvador (0,16%) e Recife (0,22%).

A composição do IPCA de Goiânia em abril de 2025 (0,14%), que reflete o aumento de preços em seis dos nove grupos de despesas investigados ([Tabela 1](#)), foi predominantemente impulsionada pelo grupo Alimentação e Bebidas. Este grupo, detentor do segundo maior peso no orçamento familiar e principal responsável pela ascensão do indicador, registrou uma variação de 0,83% em abril, superior à de março (0,53%). Dentro dele, a subcategoria alimentação no domicílio variou 0,68%, com destaque para os aumentos em batata-inglesa (18,36%), cebola (8,31%), feijão-carioca (6,65%), tomate (4,88%) e frango em pedaços (2,58%), enquanto a

alimentação fora do domicílio aumentou 1,26% (lanche 1,71%; refeições 0,87%). Sequencialmente, também exerceram pressões de alta relevantes os grupos Saúde e Cuidados Pessoais (1,22%), onde, pelo segundo mês consecutivo, medicamentos encareceram – com ênfase para antialérgicos e broncodilatadores (4,65%), antidiabéticos (3,82%), neurológicos (3,70%), anti-infecciosos e antibióticos (2,49%), e anti-inflamatórios e antirreumáticos (2,21%) – e Vestuário (1,51%), com reajustes mais significativos em roupas masculinas (2,47%) e femininas (2,06%).

Tabela 1: Variação mensal, acumulada no ano, em 12 meses e peso por grupos de despesas no IPCA e INPC – Goiânia, abril de 2025

Grupo	IPCA				INPC			
	% (mensal)	% (ano)	% (12 meses)	Peso (%)	% (mensal)	% (ano)	% (12 meses)	Peso (%)
Alimentação e Bebidas	▲ 0,83	▲ 2,55	▲ 8,96	21,67	▲ 0,79	▲ 1,73	▲ 9,41	23,64
Habitação	▼ 0,17	▲ 0,88	▲ 3,47	13,17	▼ 0,25	▲ 0,72	▲ 3,13	16,65
Artigos residenciais	▼ 0,02	▲ 0,35	▲ 2,04	3,65	▲ 0,20	▲ 1,02	▲ 2,25	4,02
Vestuário	▲ 1,51	▲ 1,73	▲ 4,98	4,71	▲ 1,48	▲ 1,62	▲ 4,49	5,47
Transportes	▼ 1,30	▼ 0,12	▲ 2,49	23,97	▼ 0,82	▼ 0,01	▲ 2,37	20,74
Saúde e Cuidados Pessoais	▲ 1,22	▲ 2,64	▲ 5,49	12,70	▲ 1,34	▲ 2,84	▲ 5,69	12,81
Despesas Pessoais	▲ 0,56	▲ 1,59	▲ 6,60	10,55	▲ 0,69	▲ 1,90	▲ 7,87	8,38
Educação	▲ 0,05	▲ 5,40	▲ 6,80	5,84	▲ 0,12	▲ 4,50	▲ 5,96	4,30
Comunicação	▲ 0,32	▲ 1,15	▲ 2,07	3,73	▲ 0,17	▲ 1,07	▲ 1,72	3,99
Índice Geral	▲ 0,14	▲ 1,59	▲ 5,13	100,00	▲ 0,30	▲ 1,41	▲ 5,22	100,00

Fonte: Elaboração do IMB/SGG com dados do IBGE.

Pressões inflacionárias adicionais originaram-se do grupo Despesas Pessoais, no qual se sobressaíram os aumentos nos preços de Cinema, Teatro e Concerto (3,09%), brinquedos (2,41%) e serviços de cabeleireiro e barbeiro (1,81%). Entre os demais grupos que registraram elevação, os reajustes mais notáveis ocorreram em Comunicação, com a TV por assinatura aumentando 2,64%, e em Educação, com cursos diversos apresentando alta de 0,43%.

Em contrapartida, as menores pressões de alta sobre o índice mensal foram observadas nos grupos Despesas Pessoais (0,56%), Comunicação (0,32%) e Educação (0,05%). O avanço do índice geral foi atenuado, por outro lado, por recuos nos grupos Transportes (1,30%), Habitação (0,17%) e Artigos de Residência (0,02%). Especificamente, no grupo Transportes, contribuíram para essa atenuação as quedas nos preços do etanol (3,14%), da gasolina (1,93%) e das passagens aéreas (15,80%). No grupo Habitação, o principal fator de deflação foi o recuo na tarifa de energia elétrica (3,91%). Finalmente, em Artigos de Residência, verificou-se redução nos preços de móveis infantis (1,81%), móveis para quarto (1,27%) e ar-condicionado (1,72%).

Tabela 2: Itens com maiores **aumentos** que mais contribuíram para o IPCA em Goiânia (abril/2025)

Itens	%	Contribuição
Batata-inglesa	18,36%	0,15
Cebola	8,31%	0,13
Feijão-carioca	6,65%	0,20
Tomate	4,88%	0,49
Taxa de água e esgoto	4,17%	2,09
Calça comprida masculina	2,42%	0,38
Blusa feminina	2,21%	0,48
Gás de botijão	1,84%	1,14
Analgésico e antitérmico	1,45%	0,89
Plano de saúde	0,56%	2,44

Fonte: Elaboração do IMB/SGG.

Tabela 3: Itens com maiores **quedas** que mais contribuíram para o IPCA em Goiânia (abril/2025)

Itens	%	Contribuição
Passagem aérea	15,80	0,37
Cenoura	4,99	0,08
Energia elétrica residencial	3,91	3,77
Ônibus interestadual	3,23	0,14
Etanol	3,14	1,34
Ovo de galinha	2,40	0,22
Laranja pera	1,95	0,16
Gasolina	1,93	6,68
Arroz	1,44	1,01
Óleo de soja	1,07	0,32

Fonte: Elaboração do IMB/SGG.

